



OS MINISTROS DE DEUS

Suas Experiências ao longo da história

**E O MINISTÉRIO DO APÓSTOLO JOÃO
EM SUA MATURIDADE**



OS MINISTROS DE DEUS

SUAS EXPERIÊNCIAS AO LONGO DA HISTÓRIA

E O MINISTÉRIO DO APÓSTOLO JOÃO
EM SUA MATURIDADE

Transcrição das mensagens ministradas na
Conferência Regional na Igreja em Volta Redonda
Rio de Janeiro

Semeando a Vida

Prefácio

O conteúdo desta publicação é a transcrição das mensagens proferidas na Conferência Regional do Estado do Rio de Janeiro, na Igreja em Volta Redonda.

Tendo como tema principal o Ministério do Apóstolo João em sua Maturidade, apresentando nesta primeira parte, um breve histórico ministerial dos comissionados por Deus, desde o Antigo Testamento.

A experiência deles, retratadas nestas mensagens, visa nos trazer luz e intensificar a responsabilidade com que devemos trilhar nosso comissionamento nos tempos atuais, revelado por meio do ministério do apóstolo João, que segundo o próprio Deus, permanece até que Ele venha.

Essas conferências são ministradas pelos irmãos que coordenam a obra em seu aspecto regional, com a cooperação dos irmãos que coordenam a obra em seu aspecto internacional para o serviço de suprimento de todos os santos e também para uso na propagação da palavra de Deus.

Nossa sincera oração é que tal conteúdo sirva como luz e encorajamento para todos os que buscam a verdade que salva e liberta e possam aplicá-la em seu viver.

Jesus é o Senhor!



Essas coisas ocorreram e são exemplos para nós.

Aleluia pela igreja, aleluia pelas reuniões, aperfeiçoamentos, conferências, para que possamos comer da árvore da vida... Na quarta-feira, comemos, no sábado comemos e no domingo também comemos, para cumprir o que Deus nos comissionou. Sentimos que essa região terá um novo início, essa região vai se levantar, como diz no hino atual que o irmão compôs: “Vamos firmes sim, Igrejas do Rio conquistar a terra que o Senhor por herança deu-nos por Seu amor... A vitória é do Senhor.”

Amém!

INTRODUÇÃO

Os Comissionados pelo Senhor no Antigo Testamento

Precisamos ser preenchidos pelo Senhor com Sua Palavra, para então avançarmos.

Graças ao Senhor pelas conferências, onde recebemos Seu encargo para segui-Lo em Seu mover, fluindo com liberdade no espírito. Podemos desfrutar e participar desse ministério até os dias atuais, como vimos no evangelho de João, capítulo 21:22-23 - “Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me. Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”. Com essas palavras o Senhor está confirmando que “ele” continuaria até Sua vinda, não o apóstolo João em pessoa, mas sim, o encargo, a visão, a comissão que ele recebera do Senhor e que chegou até nós. E esse ministério, de João em sua maturidade, está expresso no âmago de toda Bíblia.

Essa palavra revelada a João é para os servos, como está registrado em Apocalipse 1:1 “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”. O Senhor notificou ao Seu servo João para notificar aos Seus servos. Vemos que não só João é servo do Senhor, nem somente os que vieram antes de e durante todos esses anos O serviram, mas todos nós estamos incluídos como servos do Senhor; e o Senhor distribui incumbências e comissões devidas a cada um. Precisamos valorizar isso.

Em Mateus, o Senhor se refere ao servo bom e fiel. Isso mostra que não basta nos colocarmos na condição de servo, precisamos avançar e nos tornar como o citado “servo bom e fiel”, sendo fiéis ao que o Senhor nos tem confiado. E em Mateus 24:45 lemos: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o Senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?”. Precisamos ser servos Bons, Prudentes e Fiéis. Sempre buscar satisfazer ao

O fracasso é a mãe da vitória

Senhor e levar adiante a comissão que nos é confiada.

Vemos entre os comissionados do Senhor, oito personagens no Antigo Testamento, começando por Lúcifer. Ele foi o primeiro ministro de Deus; ele era o sinete da perfeição, revestido de pedras, ornado, até o dia em que se achou iniquidade nele (Ezequiel 28:14-15), porque elevou-se o seu coração e ele se exaltou. E o resultado disso foi que passou de ministro comissionado por Deus a adversário de Deus, Satanás.

Havia nele algo, que devido à queda do homem, também se encontra em nosso interior, o orgulho. É preciso ter cautela quanto a isso.

O segundo personagem na linha do ministério, foi Adão. Sua comissão era cultivar e guardar o jardim (Gênesis 2:15). Seu fracasso consiste em ele ouvir mais o falar de sua esposa, que a palavra de Deus. E o resultado todos nós já sabemos, ele perdeu a presença do Senhor, foi expulso do jardim, lançado fora da esfera gerada pelo próprio Criador.

Mas, “o fracasso é mãe da vitória”. A partir disso, ele gerou um filho e lhe chamou Sete, que gerou um filho chamado Enos e daí se começou a invocar o nome do Senhor (Gênesis 4:25-26), reconhecendo assim sua fraqueza, sua fragilidade e o fato dele ter se tornado mortal e sem Deus, o homem começou a invocar o nome do Senhor, desejoso de Sua presença. A humanidade precisa de Deus.

Por meio do fracasso de Adão, o Senhor trouxe algo para toda a raça humana, o invocar Seu nome e assim obter no Senhor nossa real alegria, nosso real sustento, nossa real proteção, verdadeira segurança; precisamos ter consciência de que somos totalmente dependentes de Deus.

Em seguida vemos Abraão, reconhecido como o pai da fé. Talvez no princípio ele nem tivesse tanta fé assim, mas havia nele uma característica muito especial: aonde chegava, edificava um altar e invocava o nome do Senhor.

Ele foi chamado e obedeceu, saiu sem saber aonde ia. O Senhor disse a ele: sai da tua terra e da tua parentela (Gênesis 12:1-2). E ele saiu sem nenhuma garantia, de acordo com a lógica humana.

Andava e parava. O Senhor aparecia para ele e ele prosseguia. E de fé em fé amadureceu e tornou-se o pai da fé.

Precisamos seguir ao Senhor, segundo o que nos é revelado, dependendo Dele, sem preocupações com base em conceitos e razões. Isso agrada ao Senhor.

Fé, crer no falar de Deus e enfim, seguir segundo o Seu falar.

Há também Moisés, alguém que foi preparado pelo Senhor para libertar o povo do Egito, onde estava cativo por quatrocentos anos, e de lá, o Senhor o chamou (Êxodo 3:1-10). Aprendemos aqui uma lição, no Egito pode parecer que há liberdade, porém, não há serviço, nem adoração ao Senhor, e, parece que está tudo bem, o gado dá o leite, há água em abundância, contudo não há a presença do Senhor.

Precisamos aprender com as lições deixadas para nós

Abraão quando sentiu fome, desceu para lá; seu filho Isaque, na provação também iria descer ao Egito, mas o Senhor o salvou. Depois Jacó, que mesmo com a presença de Deus, desceu ao Egito e com isso a promessa que Deus havia feito da terra, foi desprezada, posta de lado.

Outras pessoas tomaram posse, cresceram e se desenvolveram; então ficou difícil retomá-la. Mas, o Senhor preparou a Josué. Havia gigantes na terra, muitas lutas para retomá-la, contudo, havia também alguém preparado pelo Senhor para essa incumbência, Josué. (Josué 1:6)

O Senhor falou mais de uma vez para ele ser forte e corajoso (Josué 1:6-7-9). É desse espírito de luta que a gente precisa, para expulsar os invasores da terra que Deus nos prometeu e estabelecer o reino do Senhor.

E com a incumbência de introduzir o reino, o Senhor chamou a Samuel. Mas, Samuel também fracassou na questão familiar, assim como o sacerdote Eli, em relação à criação dos seus filhos (1 Samuel 3).

Precisamos aprender as lições deixadas aqui, no fracasso desses homens que foram chamados pelo Senhor. Seus fracassos brilham como luz para nós. Precisamos aprender com os erros dos outros, para não cometermos os mesmos.

Samuel abriu mão de sua incumbência, de seu comissionamento por causa dos filhos. Ele era muito útil, foi um servo muito usado pelo Senhor, mas na questão familiar, fracassou.

O Senhor chamou a Davi. Ele não tinha aparência, nem formosura, totalmente o oposto a Saul, rei ungido anteriormente por Samuel; mas Davi tinha algo positivo: temia tocar num ungido de Deus. (1 Samuel 24:6)

Precisamos ver os comissionados na igreja, reconhecer e respeitar suas funções.

Davi tinha outra característica positiva, ele apascentava o rebanho, pastoreava as ovelhas, cuidava dos irmãos. Quando havia dificuldade, não se omitia, defendia as ovelhas, tirando-as das garras do urso, da boca do leão, de qualquer situação. Diante do perigo para as ovelhas, não se acovardou nem as menosprezou.

Era um jovem franzino, mas honrava as coisas do Senhor. Era um servo. Destruiu o gigante que queria afrontar os servos do Senhor, o Seu exército.

O inimigo pode ser gigante, do tamanho que for, mas aí de quem afrontar a igreja do Senhor, o nome do Senhor ou os comissionados de Deus.

E é assim que devemos ser, pastores que cuidam do rebanho, que zelam pela igreja, que lutam pelo reino do Senhor.

A palavra de Deus vem para nos iluminar e nos encorajar.

Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. (Gênesis 2:15)

Precisamos ver que estamos aqui, porque o Senhor quis. Ele não apenas nos fez, mas também nos tomou e nos colocou no jardim, que representa o desfrute de Deus, o prazer Dele.

Não tínhamos idéia de como seria esse lugar, um lugar que fosse agradável a Deus, mas hoje estamos no jardim de Deus e foi o Senhor quem nos tomou; uns estavam no mundo perdidos, outros na religião, outros em filosofias enredados por questões infundáveis.

Mas Deus nos tomou e nos deu uma comissão: cultivar a vida e guardar o jardim. E colocou o homem diante da árvore da vida, para que pudesse se alimentar dela e expressar a Ele próprio, e à medida que fosse fecundo e multiplicasse, encheria a terra com Deus mesmo, isto é, de Sua pessoa.

O Homem foi criado assim, com uma comissão, com um ministério. Todos nós que cremos, temos um ministério. É preciso cultivar a vida que há na igreja, o desfrute de Cristo e proteger o jardim, guardando-o, mas sem deixar de pensar em toda a terra, também é preciso avançar, multiplicar-nos, encher a terra,

subjugar e dominar sobre os inimigos de Deus e sobre nossos inimigos. Esse é o propósito de Deus desde a criação do homem; e ao homem fez-se necessário somente uma coisa: obedecer.

Para avançarmos, conquistarmos a terra, trazer o Senhor de volta, é preciso obedecer, pois foi por desobediência que o homem tropeçou e caiu.

Devido a essa desobediência, do casal comissionado, eles foram tirados do jardim e tiveram que criar seus filhos fora dele. Também nós, se não guardamos a igreja, se não cultivarmos a vida da igreja, teremos de criar nossos filhos fora dela... Fora do jardim.

A primeira família e seu fracasso: sair do jardim

E vemos o que aconteceu com a primeira família, fora do jardim, houve o primeiro homicídio. Uma família que Deus contava, agora estava degradada, houve um assassinato dentro dela. Um episódio negativo, logo na primeira família: Caim matou Abel... Mesmo assim, o Senhor os justificou, matou um animal, cobriu Adão, cobriu Eva, só não permitiu que ficassem no jardim. E a descendência de Caim foi se distanciando cada vez mais.

O pior de tudo é que Caim se afastou do Senhor e ainda prosperou. Quando saímos da presença de Deus, o menor tempo que seja, é melhor que tudo dê errado. O problema é que no caso da família de Adão, seu filho, o que matou o irmão, foi melhorando de vida e quanto melhor ficava sua situação, mais distanciava de Deus. Então, edificou uma cidade e pôs o nome do seu filho Enoque e aquela geração cresceu, prosperando sem depender de Deus, sem Sua presença. (Gênesis 4:17)

Depois de um tempo, nasceu Enos, aí o nome do Senhor foi lembrado, o nome do Senhor foi invocado, pois o homem percebeu que era fraco, frágil e mortal (Gênesis 4:25-26).

Depois de um tempo, nasceu Enos, aí o nome do Senhor foi lembrado, o nome do Senhor foi invocado, homem percebeu que era fraco, frágil e mortal.

Contudo, essa descendência da raça criada foi de mal a pior, até que o Senhor teve de eliminá-los, pois haviam se misturado com anjos caídos que deixaram seu estado original e tiveram relações ilícitas com as filhas dos homens (Gênesis 6:1). Deus teve de julgar a terra. E nesse julgamento o Senhor teve de

destruir o homem que criou. Julgou-os com água. É preciso ler essa passagem com muita atenção. Deus olhou para o homem, o homem que criou com carinho, dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... (Gênesis 1:26) A seguir o colocou no jardim, não deixou nada faltar, bastando agora que o homem simplesmente Lhe obedecesse, e devido a desobediência, Deus é forçado a dizer: “arrependo-me de ter feito o homem. Eu o destruirei porque se tornou carnal.(Gênesis 6:3)”

E a Noé, o Senhor concedeu a segunda comissão, a de edificar uma arca para salvar ao menos sua família. Essa arca era de salvação e a intenção não é salvar somente uma família e sim todo aquele que crer. Mas quem creu na pregação de Noé? Então veio o dilúvio, Noé e sua família foram salvos.

A fraqueza de Noé, um pequeno gesto que gerou grandes perdas

Todavia, apesar de ter vencido o dilúvio, em seguida ele plantou uma vinha e bebeu. Nós já vencemos muitos dilúvios, grandes ondas, contudo, caímos nas pequenas coisas, nos deixamos levar pelas fraquezas e até tentamos nos enganar: “Não tem nada demais, é só um copinho de vinho...”. Noé embriagou-se e amaldiçoou seu filho e essa descendência seguiu até Ninrode, com o homem dando as costas a Deus. (Gênesis 10:8-9)

Observe que o homem está sempre se distanciando de Deus e, o Senhor está sempre tomando uma nova atitude para alcançar o homem.

Quando Ninrode foi exaltado, eles edificaram uma torre para tornar célebres seus próprios nomes, Deus precisou confundir suas línguas e chamou outra pessoa, Abraão. (Gênesis 11)

- “Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei...” (Gênesis 12:1). Abraão saiu. Na verdade, seu pai Tera o levou; chegou até Harã e achou que estava bom. Mas, Harã é a metade do caminho.

Precisamos sair de onde estamos e chegar aonde Deus nos mandar.

Na metade do caminho seu pai Tera morreu e Deus falou novamente com Abraão (Gênesis 11:32). Sempre que Deus fala, devemos caminhar. E devemos caminhar segundo a palavra de Deus.

O Senhor lhe prometeu: vai para terra que eu lhe mostrarei. Essa é a Boa

Terra, que representa o descanso. O homem precisa cultivar o jardim, encher a terra, edificar a arca e entrar no descanso.

Abraão chegou nessa boa terra, gerou um povo, para ser propriedade exclusiva de Deus. Esse fato é muito importante, significa que por meio de dele, devido sua fé, o Senhor conseguiu gerar uma nação, um povo para Sua propriedade. Em sua experiência podemos ganhar algo muito especial; ele foi justificado quando creu na palavra do Senhor (Gênesis 15:5-6) e ele creu sem nenhuma condição, disse amém à palavra do Senhor.

Para sair da nossa terra, da nossa tradição, do nosso legado é preciso ter fé. A fé é imprescindível para se conquistar o que Deus quer nos dar. É preciso, antes de tudo, crer na palavra do Senhor.

Essa nação deveria representar o Senhor na terra, ser o Seu testemunho, entretanto, por desobediência o povo se tornou cativo, e aí o Senhor chamou Moisés. É importante lembrar que Deus começa criando o homem, colocando-o num jardim, por meio de Abraão chama um povo, porém, termina o Antigo Testamento sentenciando a nação de Israel.

Vemos isso registrado no livro de Malaquias, no capítulo um, logo no primeiro versículo: “Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias”.

A sentença de Deus contra Israel como exemplo para nós

Uma nação herdeira de uma aliança com Deus, que assim como nós, precisava ser transformada, acabou por ser sentenciada. Que o Senhor possa nos transformar, ao invés de nos sentenciar no final de sua Nova Aliança conosco para que possamos reinar com Ele.

Todas essas figuras devem se tornar exemplos para nosso viver com o Senhor.

É preciso comer da árvore da vida, beber do rio da água da vida, cultivar a vida entre os irmãos por meio de visitas, por meio de grupo familiar e encher a terra por meio de propagar o evangelho. O Senhor nos comissionou, devemos crer em Sua palavra e dizer: Sim e amém! Devemos edificar a arca, guardar nossos filhos, salvar nossa família, sair da tradição, abandonar nossa velha

maneira de viver e buscar a boa terra que representa Cristo em Seu pleno desfrute.

Ser forte e corajoso

Se fizermos uma retrospectiva, veremos com tristeza o que aconteceu, Adão e Eva desobedecendo, Noé bebendo, Abraão descendo ao Egito, Israel caindo na Idolatria, na murmuração e na imoralidade. Até Moisés, o homem mais manso da terra, feriu a pedra duas vezes (Números 20:10-12). Ele que representava Deus, irou-se e com isso perdeu a entrada na boa terra. Ao ver tantas falhas, podemos nos sentir impedidos de cumprir nosso comissionamento. Mas há uma solução para isso e está no início de tudo: comer da árvore da vida, e assim, conseguir alcançar todos os outros itens. Para edificar, cultivar e guardar, para sair da nossa terra, entrar na boa terra e ser um povo de propriedade exclusiva de Deus, basta-nos comer da árvore da vida.

Moisés libertou o povo do Egito, mas não o introduziu na boa terra. Então o Senhor chamou a Josué, para essa conquista. Para entrar na boa terra é preciso ter fé, mas para conquistá-la é preciso ser forte e corajoso. É uma questão de luta, de batalha, inclusive porque já habitavam ali os gigantes e, Josué foi comissionado para introduzir o povo na boa terra. Contudo, a velhice o pegou.

Josué ficou velho e, Calebe foi encorajá-lo. Graças ao Senhor que eles eram amigos, eram irmãos-amigos. Na igreja precisamos ser assim uns com os outros, quando a velhice nos atacar, precisamos nos ajudar com encorajamento mútuo. Para essa comissão precisamos ter essa característica, ser fortes e corajosos.

Os sintomas da velhice

Josué já estava velho, desanimado, mas, ainda com muita terra para dominar. Olhe para a região noroeste do Rio, muitas cidades sem o testemunho do Senhor. Mas, no início, começamos bem, ganhando as cidades, levantando o CEAPE e agora achamos que estamos maduros... Na verdade foi a velhice que nos pegou! Mas, aleluia que Calebe é nosso amigo e ele vem nos encorajar. Já está com oitenta anos, mas ainda está cheio de vigor (Josué 14). E quando a velhice

nos pega manifesta-se um sintoma: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor...” (Josué 24:15), o resto que se vire. Quando se começa a pensar em si mesmo e apenas em sua própria casa, é porque já se está velho. O Senhor não nos comissionou para isso somente, o que o Senhor quer é que conquistemos toda a terra habitada.

No começo, a desobediência e agora a velhice.

Em seguida vem o período de Juízes, um povo sem governo, cada um fazendo o que bem quer (Juízes 21:25).

O propósito de Deus é o reino estabelecido na terra

Essas coisas ocorreram e são exemplos para nós.

Aleluia pela igreja, aleluia pelas reuniões, aperfeiçoamentos e conferências, tudo para que possamos comer da árvore da vida. Na quarta-feira, comemos, no sábado comemos e no domingo também comemos, tudo isso para cumprir o que Deus nos comissionou. Sentimos que essa região terá um novo início, essa região vai se levantar, como diz no hino atual que o irmão compôs: “Vamos firmes sim, Igrejas do Rio conquistar a terra que o Senhor por herança nos deu... A vitória é do Senhor.” Amém!

Vemos que há um jardim, a arca, a boa terra, uma nação; mas ainda, não tem o reino. E o propósito de Deus é estabelecer seu reino na terra.

Deus quer o Seu reino e para conquistá-lo, o Senhor precisou de alguém consagrado e Samuel foi esse consagrado, comissionado a introduzir o reino, ungir o rei. E aqui, podemos ganhar muita luz, atentem para isso: o povo de Israel por considerar que os filhos de Samuel não davam um testemunho adequado (1 Samuel 8:3), pediu um rei segundo as nações e o Senhor falou a Samuel: Eles não rejeitaram a você, mas a mim (1 Samuel 8:7). E o Senhor mandou levantar a Saul como rei. E Saul começou humilde. Quando foi apresentado, tímido escondeu-se entre as bagagens; mas depois o verme foi aparecendo. Ele foi ungido rei.

Irmãos, nós fomos ungidos reis. Todos nós estamos aqui para reinar e começamos humildes, entre as bagagens (1 Samuel 10:22). Há até quem diga humildemente a princípio: “eu me dava por satisfeito em apenas carregar as malas daquele irmão”; mas, depois sua cabeça muda.

Saul precisava aprender uma coisa, que todos nós precisamos aprender

também, esperar a direção do Senhor. Samuel disse a ele: Vai para Gilgal, me espera por sete dias (1 Samuel 10:6-8). E ele esperou por sete dias conforme o combinado, só não aguardou o término do sétimo dia, ele não suportou a espera, vendo que o povo ia embora, que os Filisteus estavam se ajuntando e Samuel não chegava, ele, pois tomou a frente e ofereceu holocausto ao Senhor, exercendo a função do sacerdote, que não era a dele. Saul estava ali para ouvir e executar a direção que lhe fosse dada, mas agora, ele mesmo sacrifica, ele mesmo dá direção e ele mesmo cumpre. Assim somos nós na vida da igreja, muitas vezes damos a direção, tentamos praticar a direção que demos e discutimos sobre o que houve quando acontece algo diferente como quem discute consigo mesmo sobre aquilo que não foi cumprido segundo a direção que foi dada por nós mesmos.

Então Saul, quando acabou de oferecer holocausto, chegou Samuel e lhe disse: Hoje o Senhor ia confirmar o seu reino (1 Samuel 13:8-14).

Pensem nisso, nós estamos aqui para o Senhor confirmar o nosso reino, confirmar a nossa entrada no reino e sabe como devemos proceder? Seguindo a direção do Senhor.

Mesmo Saul se precipitando Deus lhe deu outra oportunidade. Disse o Senhor: Destrua os amalequitas, destrua-os completamente (1 Samuel 15:3). Ele poupou os animais gordinhos e poupou o rei Agague (vers. 8). Esse foi o primeiro crime, mas não o pior; ao chegar Samuel e ouvir o barulho dos animais, Saul lhe disse: O povo poupou os animais, o povo poupou o rei (Vers. 19-21). Ele mentiu. Quem havia poupado fora ele mesmo. Ele é uma pessoa que não assume os erros que comete. O Senhor quer nos iluminar com essa história, se você quer reinar, ao menos assuma os erros que você pratica. Não ponha a culpa nas circunstâncias, não ponha a culpa em Samuel que não chegou ou nos Filisteus que iam se ajuntando. Assuma que errou.

O caráter de Saul é completamente diferente do caráter de Davi. Davi era homem segundo o coração de Deus. Foi ungido rei, contudo, mandou matar Urias, adulterou, mas quando Natã chegou com a palavra, foi iluminado e disse: Pequei! Totalmente diferente de Saul. Assumir os erros e se arrepender são características de quem vai reinar.

Já Davi, quando veio a praga sobre o povo de Israel, orou ao Senhor: “O que fizeram essas pobres ovelhas? Eu é que pequei”. Esse é o caráter de um homem segundo o coração de Deus (Atos 13:22), alguém que assume o que faz e se

arrepende. O Senhor quer nos iluminar e nos introduzir em Seu reino. Precisamos almejar ser co-reis com o Senhor, assumindo nossos erros, confessando nossos pecados, nos arrependendo e seguindo adiante.

O bezerro de ouro aparência de milagre para um povo impaciente se lavar, beber, comer e se divertir

O Senhor deseja iluminar-nos usando tanto o Antigo como o Novo Testamento. A palavra do Senhor precisa ser aplicada em nós.

O Senhor deixou registrados, fatos importantes ligados à comissão recebida por pessoas que foram levantadas por Ele, porém, cometeram erros, por circunstância que são como faróis para que prestemos atenção, no exercício da nossa comissão, segundo o nosso chamamento.

Alguns se arrependeram e tiveram nova oportunidade, como foi o caso de Arão. Ele era um sacerdote ungido; todavia quando Moisés se ausentou, envolveu-se com outras coisas e deixou o povo à solta, cada um fazendo o que bem entendia. Por fim, cooperou com aquilo que eles queriam fazer edificando um bezerro de ouro e, quando Moisés retornou, Arão disse-lhe que aquilo havia sido um milagre, pois ele apenas lançou o ouro ao fogo e apareceu (do nada) aquele bezerro (Êxodo 32:19-24). E esse ministério tornou-se muito conhecido, visto ter até os dias de hoje, muitos que fazem o mesmo que ele, algo que parece milagre, mas simplesmente é para o povo se levantar, comer, beber e se divertir.

Mas, quando Arão foi iluminado e sua situação foi exposta, tornou-se o primeiro a passar para o lado do Senhor. Embora tenha cometido um pecado muito grave naquela situação, quando chegou o momento em que Moisés se colocou na entrada do arraial e disse: “Quem é do Senhor passa para mim”(Êxodo 32:26-27); os levitas tomaram posição e ficaram ao lado de Moisés e o líder deles era Arão. Provavelmente ele foi o primeiro a passar para o lado de Moisés, não se importando com o que as pessoas estavam pensando a respeito dele, antes, tomou posição ao lado do Senhor.

Deus quer nos iluminar, nos levar ao arrependimento e quer que levemos adiante o ministério confiado a nós.

Desde o primeiro ministro de Deus, há situações com as quais podemos aprender. O que fica evidente em sua queda é o orgulho; contudo isso ainda é

uma coisa muito subjetiva. Sabemos que ele se orgulhou, exaltando-se. Mas, na prática, com o que ele se envolveu? No livro de Isaías, no capítulo 14 fala que ele subiu, subiu, subiu... E quis se tornar como Deus. E podemos perceber que diante daquilo que ele recebeu: sabedoria, beleza e poder, ele sentiu-se tentado! Essas três coisas juntas podem ser resumidas no dito popular: “É dar asas a cobra, literalmente.” Imaginem uma pessoa inteligente, bonita e ainda forte! Logo pensamos: Essa pessoa vai longe. Mas, chegou a um ponto em que ele, o primeiro ministro de Deus, tocou em algo que podemos chamar de “O vinho dos vinhos”, que é ser exaltado. Ele pensou que tudo aquilo era para ele.

Adão preferiu ouvir sua mulher a ouvir o próprio Deus

Tudo o que ele obteve lhe foi dado pelo Senhor e ele deveria guardar isso, pois era o querubim da guarda. Foi colocado para guardar o jardim de Deus, depois o Senhor colocou o homem para guardar o jardim, Adão. Mas, Adão se apaixonou por sua mulher, cegamente e por causa dessa paixão cega, como lemos em 1 Timóteo 2:14, a mulher foi enganada, mas o homem não foi enganado, o que fez, o fez conscientemente. Entre cumprir a comissão de Deus e ouvir a sua mulher, ele a escolheu. Ele foi tomado pelo amor natural que o cegou.

Esse é um problema muito sério, até mesmo na vida da igreja, não podemos deixar que o amor natural nos cegue para a palavra de Deus.

Podemos ler em Ezequiel 28:14. “Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.”Então, no versículo 16 esclarece melhor o que houve: “Na multiplicação do teu *comércio*, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras”. Pergunto-me: o que será que ele comercializou? Eu acho que foram as pedras que ele deveria guardar. E continua no versículo 17: “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem”. No versículo 18 dá-se a entender que o promotor vai dar a sentença: “Pela multidão das tuas iniquidades, pela

injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários...” - Profanar o santuário é tirar algo que ele não deveria tirar e colocar outra coisa que ele não deveria introduzir. Algo profano, comum.

O próprio livro de Ezequiel é um livro que aborda o profeta no cativeiro, numa situação de desvio, de degradação; precisamos falar sobre isso, pois é sobre a comissão que o Senhor confiou ao homem, que é cultivar e guardar o jardim.

Vemos no capítulo 22, versículo 26 o seguinte texto: “Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.”

O Senhor precisa nos dar discernimento, sobre o que é santo e o que é profano, sobre o que não pode ou não entrar na igreja, pois a igreja é o jardim de Deus.

O sagrado e o profano a reação do Senhor

Depois podemos ver, quando o Senhor deu a revelação a Ezequiel acerca do templo, sobre como ele deveria ser construído, registrado no capítulo 42, versículo 20, o seguinte texto: “Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano”. O próprio Senhor Jesus, quando entrou na casa do Pai, fez uma limpeza, porque ali, tinha entrado algo profano, como podemos ler no evangelho de João, capítulo 2, a partir do versículo 13: “Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém e encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados; tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.”

O primeiro ministro introduziu negócio na casa do Pai, entretanto, o próprio Senhor que se tornou homem veio limpar a Sua casa.

O Senhor confiou a Adão o jardim e nos confiou a igreja para nós cuidarmos, para cuidarmos das coisas da vida.

Nos entregar ao Senhor como nossa prioridade

O comércio é uma coisa muito importante para o progresso, para várias coisas, contanto que seja fora do limite da igreja. A casa do Pai, a entrada é um altar. Precisamos nos consagrar. Tudo o que temos é do Senhor, nosso serviço é voluntário e todo o nosso ser precisa ficar a disposição do Senhor e tudo isso deve ser de graça.

Creio que seja um bom começo para os ministros. Eles deviam andar nessa linha, mas ao longo da história não foi isso que aconteceu e infelizmente, na história da igreja, esse problema tem se repetido. Mas amém, porque chegou a nossa vez e também é a nossa vez de sermos julgados pelo Senhor. Não podemos cair no mesmo erro de Adão, precisamos confiar na palavra do Senhor de nos dar, nos entregar a palavra do Senhor como nossa prioridade e assim cumprir nossa responsabilidade com o Deus.

Crescer em vida, deixar pai e mãe

Todos nós já decoramos esse versículo do primeiro capítulo de Gênesis: ser abençoados, ser fecundos, multiplicar, encher a terra, sujeitar, e dominar... às vezes até trocamos a ordem, mas acertamos a essência; porém, como o Senhor fará isso acontecer em nós? No capítulo 2, Ele nos mostra que é por meio da vida crescida somada a uma atitude nossa: Deixar pai e mãe.

Sim, é por meio da vida. O Senhor nos deu a Sua vida quando entrou em nós e colocou dentro de nós a árvore da vida, o rio da água da vida. Mas, há algo que precisamos fazer: Deixar pai e mãe.

Gênesis 2:21 em diante, lemos: “Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Então, deixando pai e mãe esse homem poderá encher a terra. Se a gente não deixar pai e mãe não vai dar para encher a terra. Os irmãos estão crescendo,

nós estamos casando, nos casando com o encargo do Senhor, nos casar com a nossa responsabilidade; e aí vamos olhar para a terra, deixar pai e mãe para que a igreja seja estabelecida onde não há o testemunho do Senhor.

Também desfruto a experiência de Josué e de Calebe, em cinco anos Josué ficou velho. Calebe lhe falou: “tenho oitenta e cinco anos agora faz quarenta e cinco anos que o Senhor nos enviou para espiar a terra” (Josué 14:10). Quarenta e cinco, eles levaram quarenta anos no deserto, logo eles estavam já, há cinco anos na boa terra e em cinco anos, Josué se aposentou.

Alguns irmãos são assim, dizem: já está bom para mim, são trinta e uma cidades que eu conquistei, e agora estou velho. E o Senhor falou para ele: É verdade, você está velho, mas usou Calebe para encorajá-lo (Josué 14:10-12).

Esse é o tempo de sermos encorajados para assumir essa responsabilidade. Deixar pai e mãe e sair.

Quando o Senhor disse isso, deixando registrado para nós em Sua palavra, ele eliminou todas as hierarquias, todas as monarquias, todos os impérios, todas as famílias, e se relacionou diretamente com o chefe da família. O Senhor quer que nós tenhamos tal responsabilidade.

Precisamos colocar isso diante do Senhor.

- Senhor, o Senhor quer que eu fique aqui onde estou? Ou devo sair ir para outro lugar, assumir meu encargo em benefício de Seu reino e de Sua volta? O que devo fazer? Senhor, preciso ser obediente à comissão que o Senhor me der e preciso da Sua vida para concluí-la. Sê comigo Senhor, me conduz para tua honra e glória.

Ser arrebatados como Filho Varão

Nesse semestre nosso início tem sido muito positivo, pois começamos no espírito e encorajados.

No semestre passado, fomos entusiasmados pela palavra, na questão de entrar no reino para ganhar o galardão e a conclusão dessa palavra está relacionada com o nosso futuro. Na condição de filhos de Deus, regenerados, fomos libertos da condenação eterna e o Senhor abriu um futuro glorioso para nós, no entanto, no final da nossa vida, seremos julgados pelo Senhor, e esse

juízo pode se tornar um galardão, que é reinar com Cristo sobre essa terra por mil anos; ou será para nós uma disciplina que também será de mil anos, e ainda assim é a manifestação do amor do Senhor. Isso significa que vivemos hoje uma etapa muito importante da nossa vida, onde será definido, onde iremos passar nossa próxima temporada. Uma longa temporada de mil anos.

De acordo com a revelação do Apocalipse, na volta do Senhor, no dia do Senhor, existem três oportunidades, podemos dizer também que são três chances: a primeira chance é por meio do filho varão. São aqueles que venceram por causa do sangue do Cordeiro, por causa da palavra do testemunho que deram, e que mesmo diante da morte não amaram sua própria vida. E esse filho varão, parte forte da mulher, representa os vencedores dentre o povo de Deus, tanto da primeira geração da história humana, como da última geração no momento da volta do Senhor. Esses também podem ser enquadrados como as primícias do Cordeiro, a primeira porção da colheita. São aqueles que cresceram em vida, amadureceram e na volta do Senhor estarão prontos para ser arrebatados para se encontrar com o Senhor no Monte Sião, que também representa o Trono de Deus.

Esse é o grupo que podemos dizer que “passa por média” sem precisar fazer “exame final”, são eles aprovados pelo Senhor. E a característica deles é de seguir o Cordeiro por onde quer que Ele vá, corrigindo seus erros, sendo aperfeiçoados dia a dia na palavra do testemunho. Vemos sua descrição no livro de apocalipse 14:4-5 “São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro, e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.”

O fato de não se macularem com mulheres não se refere ao casamento; se fosse assim, o próprio Senhor estaria se contradizendo, visto que sua orientação é para que o homem se case. Já pensou, o Senhor diz para o homem se casar e depois diz: olha você não vai reinar porque se casou.

Se “macular com mulheres” refere-se a Apocalipse 17, é o disfarce da Grande Meretriz e essas mulheres representam a Babilônia Religiosa, A Babilônia Material e até mesmo, a Babilônia Pessoal. É com essas mulheres que não devemos nos envolver. Precisamos estar envolvidos com a Igreja que é a verdadeira Esposa do Cordeiro.

Diz também no versículo citado acima: “Não se achou mentira em sua

boca”. Aquilo que falamos é muito importante para Deus, é preciso que aprendamos a nos corrigir, principalmente quando damos liberdade para nossa alma, para nossa carne e por fim falamos o que não devemos. Precisamos aprender a ser restringido pelo espírito. Seja em casa ou em qualquer outro lugar, precisamos ser pessoas que sabem o que estão dizendo. Precisamos ter muito cuidado, pois o que dissermos em casa não deve ser dito na praça. Muitos irmãos são expostos por causa disso. Precisamos ser constituídos pela Palavra de Deus.

“Não tem mácula...”. Para isso precisamos estar envolvidos com a verdade e essa verdade é o próprio Senhor que chega até nós, por meio da Sua Palavra. A vida da igreja é para nos corrigir da mácula e da mentira para que possamos ser aprovados pelo Senhor.

Devemos avançar hoje e fazer parte do primeiro grupo de vencedores

Quem pretende fazer parte desse grupo deve avançar. Essa precisa ser a nossa decisão, nos aproximar mais ainda do Senhor, também nos aproximar mais do serviço ao Senhor, da vida da igreja. Onde estamos hoje? Para sermos aprovados precisamos avançar mais, chegar à frente, nos comprometer com o servir, com o cuidado mútuo, com a pregação do evangelho, com as ofertas e continuar avançando cada vez mais. Esse é o grupo que vai reinar com o Senhor.

O segundo grupo que vai reinar, são aqueles que não serão arrebatados na volta do Senhor, ficarão aqui nessa terra e sendo perseguidos pelo anticristo e pelo falso profeta. Pelo fato de não seguir ao Senhor hoje, terão de fugir depois. Isso serve para nossa reflexão: como está nosso viver hoje? Somos os que seguem ou somos os que fogem. Quando o Senhor apresenta um encargo para nós, qual é nossa reação? Seguir, pegar, agarrar ou fugir? Os que fogem hoje terão de fugir também naquele dia.

Quem for capturado será obrigado a colocar a marca da besta, caso não aceite colocar a marca e adorar a besta, será decapitado. É viver uma situação de muita aflição. O fato de hoje não nos consagrarmos ao Senhor, faz com que corramos esse risco, de não sermos tomados pelo Senhor e sermos tomados pelo inimigo de Deus e naquele momento será o nosso julgamento, se formos fiéis ao Senhor naquela hora, provavelmente seremos torturados, sofreremos e naquele

martírio seremos vencedores. Esse é o chamado grupo de risco.

Negligenciar nossa vida com o Senhor hoje é deixar para ficar nesse segundo grupo de risco amanhã. Será preciso muita confiança em si mesmo, para naquela hora não entregar o jogo e se tornar vencedor; já pensou? Virá aquele pensamento: “Quer saber de uma coisa, eu já estou perdendo mesmo, coloca logo essa marca em mim. Não tem problema. Vou ficar na grande tribulação mesmo, aproveito e abro mão do milênio também”... Mas aí, será muito sofrimento. Esse é um grupo de risco.

E há o terceiro grupo, que também é de risco, são aqueles que não fazem parte do Filho Varão e não serão martirizados, pois escaparão e estarão vivos no momento da manifestação do Senhor. Esse terceiro grupo será apresentado ao tribunal de Cristo e aí, serão julgados de acordo com suas obras e de acordo com o crescimento de vida que alcançaram. O que acontecerá? Quem não passar nessa prova, será lançado para fora nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.

Então, vemos que dos três grupos, dois são de risco. Um terá que se negar a adorar a besta e receber sua marca, o outro será confrontado com o Senhor que verá quanto há de azeite na vasilha, se negociaram os seus talentos, aí o Senhor de acordo com Sua medida, decidirá quem reinará e quem ficará de fora.

Logo, os dois grupos finais são grupos de risco. O melhor que devemos fazer é nos aproximar mais do Senhor. E Ele tem nos orientado para que possamos avançar. Como um Grande Treinador, vem nos conduzindo por esse caminho estreito e apertado que nos conduz a vida eterna: a vida da igreja.

E agora neste semestre, Ele vem nos dar uma palavra com respeito ao apóstolo João em sua maturidade. Uma palavra para nos ajudar mais ainda a passar adiante, a corrigir nossos erros. O ministério do apóstolo João é um ministério conclusivo do Novo Testamento.

Vimos os ministros do Antigo Testamento e as suas responsabilidades e até mesmo seus fracassos. Aprendemos com a experiência de cada um deles.

Podemos dizer que a primeira etapa da história foi a etapa pré-adâmica, antes de o próprio Adão ser criado. Não há apenas Lúcifer como ministro, há também Miguel e Gabriel, esses dois arcanjos foram fiéis ao Senhor e servem ao Senhor até hoje cooperando com o propósito de Deus, vimos inclusive a atitude do Arcanjo Miguel quando contendia com Satanás, por causa do corpo de

Moisés; ele disse: “O Senhor te repreenda (Judas 1:9)”. Veja quanta autoridade, quanto poder e quanto temor diante de alguém que havia sido importante dentro do plano de Deus, mas que havia caído e se tornou inimigo de Deus.

Noé o amigo de Deus

Isso é uma lição que diz respeito às coisas que aconteceram antes mesmo, do homem. Vimos toda a trajetória de Lúcifer, o que houve com ele, seu fracasso, seus erros nos iluminando, para que o nosso caminho seja do Senhor; e o caminho Dele, é o caminho de se humilhar, caminho de se esvaziar; O próprio Senhor se esvaziou, mas, se esvaziou como? Assumindo a forma de servo, sendo reconhecido em figura humana (Filipenses 2:5-8). Isso nos revela que o resultado de se esvaziar é servir. Alguém pode nos perguntar: será que eu já me esvaziei? Então podemos perguntar: você serve? O Senhor se esvaziou assumindo a forma de servo. Uma pessoa que se esvazia é uma pessoa que serve. E Ele se humilhou até a morte, e como Ele se humilhou? Obedecendo. Isso também nos revela que se humilhar é obedecer. É conhecer a vontade de Deus, é cooperar com o caminho do Senhor.

E então vimos todos os ministros, desde a primeira geração, a de Adão, com sua comissão, seu erro, nos iluminando sobre o fato de que a restauração nesse período tem como primeiro item o invocar o nome do Senhor.

Não podemos dizer que ele nos ajudou com fé. Adão não está inserido na lista dos heróis da fé. Ao lermos o livro de Hebreus a partir do capítulo onze, vemos uma relação de personagens que foram destacados por causa da sua fé. E o primeiro nome daquela lista é Abel. Será que Paulo esqueceu o nome de Adão? Se fosse por causa de esquecimento podemos dizer que ele se esqueceu não só de Adão e sim de vários outros, mas se lembrou de Abel, se lembrou de Enoque, de Noé, de Abraão, de Isaque, Jacó, José, e um ponto que nos chama a atenção é o testemunho de Sara. Alguns podem dizer: Puxa Senhor, tenho tão pouco fruto, (ou até mesmo) não tenho fruto nenhum. Contudo, o Senhor vem nos encorajar por meio do testemunho de Sara apesar da idade avançada, gerou Isaque (Hebreus 11:11). Precisamos crer mais na Palavra do Senhor.

O fato de estarmos aqui, comendo a Palavra, tendo acesso a Ela, é porque há esperança para nós. O Senhor ainda confia em nós para cooperarmos com Ele,

não importando a nossa condição.

Uma geração foi exterminada pelo dilúvio, o Senhor levantou Noé que marcou a história, sendo chamado: amigo de Deus. Não é fácil uma pessoa ser chamada assim pelo próprio Deus. Uma coisa é alguém dizer: eu sou amigo de Deus, outra coisa é Deus dizer que uma pessoa é Sua amiga. Precisamos respeitar a figura de Noé. Ele conviveu no meio daquela degradação toda, teve força em se dedicar a construção de uma arca e ser um lutador da justiça (2 Pedro 2:5).

A geração de Noé também fracassou, surgiu Ninrode, Babel, o Senhor chamou Abraão, o pai da fé, alguém que saiu da sua terra, da sua parentela, da casa dos seus pais e foi para a terra que o Senhor lhe mostrou e prometeu.

Há uma terra para nós há uma herança

Muitos de nós temos como viver a experiência de Abraão por causa do evangelho, por causa da necessidade do Senhor. É preciso colocar essa possibilidade em nossa oração. Não devemos imaginar que nosso futuro será no mesmo lugar que nascemos, onde desenvolvemos nossas relações. Precisamos nos colocar diante do Senhor e perguntar: “Senhor, para aonde devo ir? Senhor, desejo abrir meu coração, olha a terra, ela está diante de nós, ainda há terra para ser conquistada”. Isso é reagir à palavra do Senhor, não é simplesmente achar que Abraão é o pai da fé e se contentar com mais um conhecimento de uma história da Bíblia. O Senhor quer ver nossa reação!

Há uma terra para nós. Há uma herança para nós também. Isaque, Jacó, José, a seguir a geração da lei com Moisés, Arão, Josué, eles tiveram uma participação crucial na volta para a terra.

Vemos que não é algo tão simples a questão da edificação. Na carta aos Efésios, o apóstolo Paulo mostrou que Deus deu à Igreja uns para apóstolos, outros profetas, outros evangelistas, outros pastores e mestres e para o quê? Para o aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo (Efésios 4:11-15), para a edificação da igreja que é o corpo de Cristo. Mas os primeiros da lista foram os apóstolos. Em 1 Coríntios 12, Paulo também fala que em primeiro lugar na igreja, são os apóstolos.

O povo de Deus estava no Egito por quatrocentos anos; entre eles haviam pessoas que tinham o coração para Deus. Não devemos pensar que naquela

multidão de israelitas, todos desprezavam a Palavra de Deus é bem provável que alguns estavam atentos, com a expectativa de que o Senhor faria algo, até que um dia Ele levantou Moisés que foi usado para tomar a liderança e conduzir o povo de Deus, daquela situação em que eles estavam, a ir para o deserto, cruzar o mar vermelho e se dirigir rumo à boa terra.

A importância do ministério do apóstolado

Se o Senhor não levantar os apóstolos, teremos o povo de Deus, mas nós não teremos a edificação do Seu povo. Creio que devemos agradecer ao Senhor porque temos apóstolos. Sem apóstolos não teríamos futuro, ainda estaríamos como no cativeiro, em busca de uma saída, mas graças ao Senhor, quando Ele levanta os apóstolos, o Senhor abre o caminho.

Para nós há uma saída: tomar o caminho que o Senhor deu para os apóstolos.

Os apóstolos também erram. Moisés errou... Ele se casou com uma mulher Cusita, ela era de Cuxe. É possível encontrar explicação, Cuxe fica na África e Moisés também era africano, logo, ele escolheu uma africana para casar. Talvez essa explicação não satisfaça, mas já é alguma coisa a favor de Moisés (Números 12:1).

Então vemos que ele cometeu erros, sim, mas isso não anulou a sua comissão. O Senhor vai nos julgar. Ele julgará a todos nós de acordo com a responsabilidade que temos. Faltou para Arão e Miriã perceberem esse aspecto e por ir longe demais, ela ficou leprosa (Números 12:10).

Precisamos aprender com essa situação, o Senhor levanta pessoas para tomar a liderança e eventualmente essas pessoas cometem erros, entretanto, tais erros são testes para nós; precisamos saber qual é a nossa responsabilidade, julgá-los? Orar por eles? Qual é a nossa responsabilidade? Precisamos estar claros disso.

E ali o Senhor avançou, mas, Moisés não pôde entrar na boa terra, o Senhor levantou Josué, o conquistador. Vejamos os acontecimentos: todos os dias, Josué atacava uma cidade e fazer isso não era algo simples, eram cidades fortificadas, com muros altos, era preciso muita movimentação. O café da manhã deles era derrubar muros, matar a todos, não deixar escapar a ninguém. Algo

muito violento.

Calebe encorajou a Josué que havia se desanimado, sentindo-se velho. Entretanto, a geração que se seguiu não reconhecia o Senhor. O Senhor então levantou Juízes. E o último juiz, antes de Samuel, foi Sansão, e por incrível que pareça ele veio de uma boa família, seus pais eram pessoas que adoravam ao Senhor, consagraram-no ao Senhor. E ele era forte. Devia ser alto, bonito, era poderoso. A expectativa de todos era de que “agora vai!” Tendo Sansão aqui com a gente, agora tudo vai se ajustar.

Sansão e os vencedores tardios

Mas ele era uma pessoa carnal e não conseguiu tratar com sua carne, se envolveu com prostituição. Era uma pessoa ungida, consagrada, entretanto seu viver não correspondia com a sua responsabilidade; e por fim Sansão se tornou cego e foi entregue nas mãos de seus inimigos.

Ele é uma figura que representa os vencedores tardios, foi um vencedor? Sim, mas nas mãos do inimigo, sofrendo, torturado, numa situação semelhante aqueles que não forem arrebatados com o primeiro grupo de vencedores, sofrerão da mesma forma sendo entregues nas mãos dos seus inimigos. É muito melhor ser entregue nas mãos do Senhor, corrigir hoje a nossa vida, tratar com a carne por meio do espírito, por meio de servir ao Senhor. Envolver-se com as coisas que o Senhor nos deu, é a maneira de tratar com a carne, caso contrário, nossa carne estará sempre reivindicando alguma coisa para ela; daí a importância de nos envolver com o serviço ao Senhor.

Deus então levanta Samuel. Uma pessoa considerada, contudo seus filhos eram tropeços para Deus. O Senhor até mesmo queria matar os filhos de Samuel, o mesmo aconteceu com Eli, que vivia nessa situação, o Senhor também queria matar seus filhos.

Devemos cuidar dos nossos filhos, precisamos aprender com os pais do Senhor Jesus, que conduziam o seu filho sempre no caminho do Senhor. Precisamos aprender a investir em nossos filhos. Conferência de jovens, serviço de jovens, serviço de crianças, cujo objetivo é para que nossos filhos não sejam como os filhos de Eli. Precisamos cooperar com esse serviço, depois eles se tornam adolescentes, então os introduzimos no serviço de adolescentes, nas

conferências para adolescentes. Um grande presente de Deus para nós são as conferências de jovens. Vemos os resultados ao longo dos anos. Jovens que hoje estão tomando a liderança nas igrejas, tomando a liderança na obra do Senhor. Não só receberam ajuda no serviço das igrejas, como também pelas conferências. Nelas se apresenta o padrão do reino, o padrão do viver segundo o Senhor.

Precisamos investir em nossos jovens, para que eles não sejam como os filhos de Eli ou até mesmo como os filhos de Samuel.

Precisamos cuidar da nossa casa

Muitos dizem querer ter um coração como o de Davi, mas o próprio Davi orava ao Senhor dizendo: Senhor cria em mim um coração puro. – Ele mesmo reconhecia que o coração dele não era puro, mas orava ao Senhor que criasse nele um coração puro, que renovasse em seu interior um espírito inabalável (Salmos 51:10).

Essa atitude de reconhecer sua condição, não permanecer em sua fraqueza e buscar no Senhor força para cooperar com Ele, foi o que ganhou o coração de Deus.

Mesmo assim, o reino fracassou, vimos as experiências do rei Ezequias que fora o melhor rei em Israel, foi capaz de mudar toda a história do reino. A palavra de Deus diz que não houve rei como Ezequias, nem haverá depois dele. De repente, ficou doente e orou ao Senhor: Veja o que eu fiz, por tudo o que fiz ao longo desses anos, tem misericórdia de mim, cura-me (2 Reis 20:2-5). Então o Senhor disse a ele: Ezequias coloca em ordem sua casa, pois certamente morrerás. E então, Ezequias orou e o Senhor concordou em lhe dar quinze anos a mais, para que ele colocasse em ordem a casa dele e ele não o fez, preocupando-se com outras coisas. E naquele período de quinze anos nasceu-lhe um filho, Manassés que se tornou o pior rei de toda Israel. Ou seja, o melhor rei, gerou o pior rei.

Precisamos cuidar da nossa casa, não só cuidar daquilo que fazemos para o Senhor, mas cuidar do nosso viver, cuidar da nossa relação familiar, cuidar daquilo que nós fazemos e ninguém está vendo; colocar em ordem nossa comunhão com o Senhor. Nossa oração, nossa leitura da palavra, ninguém está vendo isso, é a nossa casa. Esse aspecto é que será responsável para produzir a

nossa continuação.

Orar antes de tudo

O que fazemos não vale tanto, quanto o que realmente somos. Finalmente o Senhor fechou o Antigo Testamento com uma sentença contra o povo de Israel por intermédio de Malaquias (Malaquias 1:1).

Em seguida, temos o ministério de João Batista. Podemos dizer que ele foi o primeiro ministro do Novo Testamento e há uma parte em sua experiência, que quero destacar e está registrado em Mateus capítulo 11, no versículo 12: “Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”. Há versões que falam que o reino é tomado por violência, e os violentos são os que se apoderam dele. Mas observemos que o versículo diz: “até agora” e esse até agora, é até o Senhor Jesus. Até aquele dia, tomar o reino era um assunto de muita violência, como vimos na experiência de Josué, ele tomou o reino por ser muito violento, matou todo mundo, não deixou escapar ninguém e essa foi a marca da conquista no Antigo Testamento; porém, no Novo Testamento, com a chegada do Senhor Jesus, essa violência terá que dar lugar a graça. A única violência que cabe a partir do Senhor, é contra nós mesmos. A única violência aceita no reino é aquela feita contra a vida da alma, e ela só pode ser executada por uma pessoa, nós. Todo o restante é pela graça. Precisamos dar lugar a graça em nossa vida. Afinal de contas, bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Isso significa uma grande mudança de atitude, na chegada de João Batista e no início do ministério terreno do Senhor.

Em Seu ministério terreno, em primeiro lugar deu importância a redenção e para cumpri-la, Ele não poderia cometer nenhum erro; diferente de nós, que ainda hoje cometemos erros e o Senhor nos perdoa; mas para o Senhor não havia essa chance. Se Ele errasse não havia como se arrepender, se isso ocorresse tudo estaria terminado. Mas por que Ele não errava? Porque antes de fazer qualquer coisa, orava. Ele estava sempre cheio do Espírito, sempre guiado pelo Espírito. Todos os Seus feitos eram pelo Espírito, no Espírito, para o Espírito, porque a palavra estava com Ele. Assim também hoje, não devemos agir de qualquer maneira, precisamos agir pelo espírito, desfrutar o Senhor, sendo pessoas que

envolvem o Senhor em sua vida. Desde o início do dia, já naqueles momentos que a família se reúne, precisamos aprender a introduzir o Senhor, invocando Seu nome, orando, isso vai nos ajudar a evitar muitos erros em nosso viver. Estaremos livres de problemas desnecessários. E ao invés de ficar reclamando por causa dos problemas, precisamos agradecer-Lo pelas vitórias. Senhor Jesus! Amém! Devemos nos esvaziar por causa das vitórias e continuar dependendo do Senhor.

Também devemos andar no espírito e ter a experiência do Senhor de não errar. Quando erramos podemos levar alguém a tropeçar, daí o nosso cuidado e responsabilidade.

Alimentar o conservo a começar por nós

No que diz respeito a esse período que o Senhor está nos introduzindo, diante de tantos erros do passado, é preciso aprender alguma coisa. A própria história da restauração deve nos servir como advertência. É preciso compreender o que o Senhor precisa nos aperfeiçoar.

O irmão que tomou a liderança entre nós, no século passado, reconheceu em autocrítica, numa confissão dele, inclusive publicada em livro, que em sua observação, apesar da revelação elevada da palavra de Deus, um dos itens importantes que se tornou evidente em seu ministério, é a falta de frutos.

E ele também percebeu que a razão pela qual nos faltam frutos, é por causa da falta de um espírito de pastorear. Se observarmos bem, foi exatamente isso que o Senhor Jesus falou aos discípulos. Edificar é pastorear. Essa característica precisa estar em primeiro lugar em nossa vida. E pastorear implica em apascentar, alimentar que é o primeiro item do pastoreio.

Precisamos alimentar os conservos. E o primeiro conservo a ser alimentado, somos nós mesmos, caso contrário como alimentar os outros? Tenhamos, portanto atenção com nossa alimentação.

Cuidar já é o segundo item do pastoreio. Uma conversa, um pouco de atenção, um diálogo já é uma maneira de cuidar; uma visita é um grande cuidado. Isso precisa entrar para nossa agenda: visitar os irmãos. E essa visita não é para os irmãos pensarem que estamos indo vê-los para corrigi-los, que é o que acontece na maioria das vezes, você vai à casa de alguém, o irmão surpreso até pergunta se houve algo diferente, se ele cometeu alguma coisa. Imaginem, dois irmãos

responsáveis batem à sua porta, ao abrir você logo irá perguntar: “alguém morreu?” Isso pode acontecer, porque visitar-nos não tem sido nossa prática, e sinceramente, temos de reconhecer isso.

Se fizermos uma visita por semana, a vida igreja vai mudar e muito. Não digo nem mesmo visitar pessoas estranhas, basta começar pelas que nós conhecemos.

O Senhor fez assim, Ele visitava as pessoas (Lucas 19:5).

O Senhor foi a pessoa mais agradável que já esteve nessa terra. Até Seus inimigos queriam ouvi-lo. Mesmo os seus perseguidores, se ficassem muito tempo perto dEle, ouvindo-o, saíam tontos; tal como os guardas que foram prendê-lo, chegando lá começaram a desfrutar da reunião, esqueceram o que foram fazer; quando voltaram e se apresentaram ao sacerdote, ele lhes perguntou: Não o trouxeste? - Aí é que eles se deram conta e responderam que nunca ouviram nenhum homem falar assim (João 7:43-46).

A vida da igreja é realmente um lugar agradável, se nos mantivermos no espírito, cuidando uns dos outros, as reuniões se tornam desfrutáveis. Mesmo aquelas pessoa que não gostam de nós, vão querer vir à reunião porque irão sentir-se bem. Esse é o resultado do Espírito, do Senhor entrar em nossa vida. Ele mesmo falava com leproso, com todo tipo de pessoa e os curava.

Em Mateus vemos que o Senhor encontrou pessoas em situações deploráveis como um endemoniado (Mateus 12:22), um lunático (Mateus 17:15) e um paralítico (Mateus 9:2).

O primeiro tem um problema espiritual, deve ter se envolvido com práticas malignas, demoníacas, e então foi possuído pelos demônios. Já o lunático tem um problema de natureza mental, ele tem uma deficiência, pode ter sido por um trauma quando ainda era criança, pode ter tido problemas familiares, deve ter convivido com pais que brigavam e batiam muito em seus filhos. Alguém criado assim, quando cresce torna-se uma pessoa perturbada.

Quando uma criança passa por situações desse gênero, quando adulto, esses traumas podem se manifestar de várias maneiras, tais como depressão, síndrome do pânico, bipolaridade, etc. Nesses casos, não adianta querer colocar a mão sobre a cabeça dessa pessoa e começar a orar para tirar o demônio de dentro dela, como é prática de alguns que gritam: “Em nome de Jesus, eu te ordeno sai agora”, a pessoa pode ficar mais traumatizada ainda, não vai resolver o problema

dela.

Apascentar e cuidar por meio de gestos simples

E se uma pessoa estiver com depressão que é um profundo estado de tristeza? Tal pessoa não apresenta reação a nada, então você chega e diz: “Você deve negar a si mesmo, tomar a cruz, é disso que você precisa. Toma, lê esse livro aqui todos os dias durante a semana”. - A pessoa está tentando se achar, ela está perdida em profunda tristeza, nem se reconhece mais e você com sua ignorância e falta de discernimento quer que ela se negue? Tal pessoa precisa ser ajudada. Ela será ajudada pelo Senhor e nós podemos cooperar, orando por ela, não exigindo nada, apenas conversando.

Pessoas com esse tipo de problema são recomendadas a procurar um especialista, um psicólogo, que vai conversar com ela, lhe dar atenção, ouvi-la. Então, no final da consulta geralmente a pessoa sai mais aliviada, sentindo-se melhor, sabe por quê? Por ter conversado com alguém. Ela simplesmente pagou para conversar. Não estou aqui desmerecendo o trabalho dos especialistas, quero apenas enfatizar que na maioria dos casos, mesmo as pessoas que precisam de um cuidado especial, de um tratamento psicológico, precisam de atenção, precisam de alguém que esteja disposto a ouvi-la, conversar já é uma grande terapia.

Não tente fazer da sua visita uma pregação, chegar à casa dos irmãos, pegar uma literatura, aí, lê os pontos, às vezes em seguida há alguns compartilhares e depois vai embora. Visitar é conversar, ouvir, cuidar, se compadecer, não permanecer na mesma situação, consolar e servir ao outro com sua presença; além de encorajar usando a palavra do Senhor, usando a própria experiência. Foi isso o que o Senhor fez em Seu ministério terreno, levantou um grupo de discípulos e seus discípulos não eram super-heróis, eram pessoas comuns, mas eram sensíveis, se preocupavam com as pessoas, ele escolheu pessoas preocupadas com sua situação, com suas famílias e é esse tipo de preocupação que o Senhor quer colocar em nosso coração. Quer que nos preocupemos com as pessoas, não com os números, nem pelas coisas, mas sim pelas pessoas.

Ele ajudou aos discípulos, os ensinou e depois de tê-los preparado, o Senhor Jesus morreu, ressuscitou, dando início em Seu ministério celestial e

comissionou os doze, que tiveram a experiência inicial de propagar o evangelho introduzindo o nome do Senhor. Eles introduziram o nome do Senhor no meio de uma sociedade que O rejeitava.

Pregar o evangelho naquela época não era nada fácil. Havia fortes convicções religiosas contrárias ao Senhor, as pessoas eram muito mais rudes, falar no nome do Senhor era correr o risco de levar tapa na cara.

Os doze apóstolos ocupam uma posição especial na Bíblia e eles seguraram o rojão do testemunho do Senhor. Graças a eles, o testemunho do Senhor foi mantido naquela época.

Houve deficiências? Sim, houve porque o evangelho tem que avançar e o ambiente em Jerusalém fora ficando cada vez mais pesado, misturado; a religião entrou, o judaísmo entrou e o Senhor teve de levantar outra pessoa, o apóstolo Paulo. E mesmo ele, cometeu seus erros e nós temos aprendido com esses erros, mas devemos aprender muito mais com seu testemunho, com as coisas positivas da sua vida. As coisas positivas de Pedro também são base para nós. Ele foi repreendido por carta (Gálatas 2:9-14), publicamente e mesmo assim recomendou os escritos de Paulo (2 Pedro 3:14-16), isso é maturidade.

Pedro fora repreendido porque naquele momento, não procedeu com a verdade do evangelho, enfraqueceu. O Senhor então usou Paulo, mas Pedro reconheceu seu erro, apoiou o ministério do apóstolo Paulo e finalmente o Senhor levantou o apóstolo João, na sua maturidade e em primeiro lugar para remendar a rede (Mateus 4:18-22), para levantar os irmãos, porque eles estavam entrando em depressão. Perder o primeiro amor é o primeiro passo para se deprimir; tinha obras, eles estavam pregando, mas estavam doentes, que doença os assolava? Eles perderam o primeiro amor (Apocalipse 2:2-4), e então o apóstolo João foi levantado para voltar ao princípio, para nos pastorear, para nos assistir, para nos visitar, para nos conduzir ao verdadeiro remédio que é o Senhor.

O Senhor precisa entrar em nossa vida, na vida das pessoas, e nós temos responsabilidade nisso. Precisamos pastorear, alimentar, cuidar, assistir. Quando isso é perdido, todos sofremos as conseqüências.

No Antigo Testamento, o Senhor liberou uma palavra muito forte contra os pastores, Ezequiel 34, versículo 1 em diante, diz: “Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que

se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.”

Nós cremos que temos algo. O Senhor nos deu algo. Deu-nos luz para que pudéssemos perceber o desvio da igreja, o desvio do cristianismo; deu-nos algo para que pudéssemos experimentar na vida da igreja, porém eu sinto que há mais ainda. Precisamos fazer algo por aqueles que não podem seguir conosco, aqueles que simplesmente não vão reagir ao que falamos na reunião, no púlpito, nas conferências, logo, precisamos tomar o caminho que o Senhor tomou que é um caminho de buscar as pessoas, de visitá-las, de conhecer a sua verdadeira situação. Sinto que a nossa palavra chave desse semestre é pastorear. Pastorear as ovelhas perdidas da casa de Israel. Não apenas os irmãos que reúnem aqui, mas todos os irmãos do rebanho de Deus e para isso precisamos de muita comida, precisamos de semente. E uma semente que possa ser lançada em qualquer terra, porque se ela não for uma semente “barata” a gente acaba criando o critério de somente lançar a semente em terra boa. Quando a semente é cara, limita nossa decisão de lançá-la, logo, deixa de ser acessível.

Desfrutar com os irmãos é uma tarefa que todos podem praticar

Pastorear as ovelhas é um assunto muito sério. Até mesmo os irmãos que servem em tempo integral, principalmente esses, às vezes o dia termina e a única coisa que não aconteceu, foi uma visita; e isso não é porque ficam em casa dormindo, é porque não houve tempo. Satanás não dá tempo pra nós. E ele nos desvia do motivo pelo qual fomos chamados que é visitar os irmãos. O Senhor quer nos dar luz e nos trazer ao arrependimento.

Contudo, não devemos esperar o socorro de um Titanic, precisamos estar

abertos para receber a visita de todos os santos. Não devemos ficar pensando que apenas os irmãos responsáveis é que devem reagir a essa palavra e ficar aguardando somente a visita deles, todos nós somos pastores na igreja e devemos cuidar uns dos outros... “Quem é, pois o servo bom e fiel?” Não são apenas dois ou três e sim, todos. Isso é cuidado mútuo. Apascentar é um encargo do Senhor para todos os santos.

Quando o Senhor mandou Samuel ungir a Davi, ao entrar na casa de Jessé, viu muita gente bonita, rapazes altos, fortes, e aí passava um, outro, e o Senhor dizia: Não, ainda não é esse. – Acabaram-se os filhos de Jessé e Samuel perguntou: - Você tem mais filhos? – E Jessé respondeu: - Tenho um filho que está pastoreando as ovelhas. – E Deus confirmou a Samuel: - É esse! (1 Samuel 16)

Sabe quem vai tomar o trono? Não é o filho bonito não, é “esse que está pastoreando as ovelhas.” – E o Senhor corrigiu a Samuel dizendo-lhe: O Homem vê o exterior de uma pessoa, mas o Senhor vê o coração.

O Senhor está olhando para o nosso coração. Apascentar ovelhas, segundo o Senhor, qualificou a Davi ser ungido rei, porque ele tinha coração. E apascentando as ovelhas, teve uma forte experiência que lhe deu autoridade para enfrentar o gigante.

Sabe por que às vezes não conseguimos enfrentar o gigante em nosso viver? É porque penamos que ele é o maior. Ao pastorear, ao visitar os irmãos, a gente descobre que não sofre coisa nenhuma, ao ver que os gigantes dos irmãos são maiores que os nossos. Que aquilo que Os irmãos estão passando é ainda mais terrível que a nossa vida.

Então Davi quando se apresentou para enfrentar o filisteu, explicou: - O teu servo pastoreava as ovelhas de seu pai, daí veio um urso e o leão e roubou as ovelhas. Matei o urso e o leão e tomei a ovelha de sua boca (1 Samuel 17:36). – Devido a essa experiência, o gigante para ele não significava quase nada.

Irmãos, sejamos sinceros, imaginem todos numa reunião, de repente alguém grita: Olha o urso... Talvez, nem precise ser um urso, se alguém gritar: olha um rato! – eu vou te dizer uma coisa, pode haver uma estrondosa manifestação de pânico.

Quando estamos envolvidos com os irmãos, percebemos que a dor deles é muito maior que a nossa. O mesmo Deus dos exércitos que o capacitou a matar o urso, o leão também o capacitou para matar o gigante. Se envolver com as

ovelhas, apascentar é salvação para nós. Inclusive esse item sempre é pulado. Há o servo com as vestes nupciais, as virgens com azeite nas vasilhas, o servo com o talento multiplicado; mas, entre essas parábolas há uma muito importante, que está em Mateus 24:45 – “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.” – Isso irmãos, podemos considerar como matéria de prova, isto é, algo essencial. Não são apenas três lições para se passar no tribunal e sim quatro, e, uma delas define tudo. Ao cuidar dos conservos estamos bordando nossa veste, estamos enchendo nossa vasilha e multiplicando nosso talento. Pastorear é o “pacote”

O Senhor está nos iluminando.

Um irmão fez um cálculo rápido e viu que uma visita semanal corresponde a cinquenta e duas visitas por ano e multiplicando isso por mil e quinhentos irmãos... Serão muitas visitas.

O grande discernimento de Pedro, a salvação para toda a humanidade

Aleluia pelos apóstolos. Como já foi mencionado, sem eles não haveria edificação das igrejas, eles foram chamados para nos aperfeiçoar.

Podemos ver na experiência de Pedro, em seu ministério há um momento maravilhoso registrado em Atos, no capítulo 2, a partir do versículo 15, que é quando ele explica para as pessoas que estavam zombando dos acontecimentos naquele dia de Pentecostes, dizendo que eles estavam bêbados, outros estavam atônitos, maravilhados com a manifestação daquelas línguas e o apóstolo Pedro se levantou com os onze e falou sobre o que estava acontecendo descrevendo a profecia de Joel, que o Senhor iria derramar Espírito sobre toda a carne e haveria várias manifestações – quando o Senhor derrama o Seu espírito ocorrem várias manifestações – mas entre o que Pedro falou, há um item que salva o homem. E ele disse que Joel havia profetizado, e quando ele fez isso usou o termo “acontecerá”, e naquele dia, com eles, “estava” acontecendo e hoje “está” acontecendo “que todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo!”

(Atos 2:14-21).

Deus deseja que todo homem seja salvo. Nós precisamos pregar o evangelho, e levar o nome do Senhor. Creio irmãos que o Senhor está usando o que pode para nos mostrar que o que foi dito no passado, como algo que iria acontecer no futuro, já está acontecendo. Nós estamos vivendo um grande momento, o Espírito está sendo derramado e o nome do Senhor está sendo invocado.

Precisamos discernir o que está acontecendo agora

Estávamos tendo comunhão nessa palavra e enquanto isso a terra tremeu no Chile, e nós aqui, invocando o nome do Senhor.

Há pouco tempo, no Haiti, a terra saiu do lugar, quantos morreram? Aproximadamente duzentas mil pessoas. E agora, devido o terremoto que abalou o Chile foi acionado alerta no Equador, na Argentina, porque esse terremoto produziu ondas. Houve alerta também para o Havaí, no Japão. Imagine você em casa, de repente o repórter anuncia: “Atenção, por volta das 11h30min de hoje, uma grande onda de 15 metros chegará aqui.” – Duvido que você não vá invocar o nome do Senhor. Como está escrito em Gênesis 4 – “Daí se começou a invocar o nome do Senhor.” – O Senhor tem nos guardado para alguma coisa, tem nos poupado por algum motivo, Ele nos chamou, nos ungiu, para tomarmos posse dessa terra e trazer o Senhor de volta.

Creio que o estado do Rio de Janeiro seja um caso especial. Quando o Senhor nos tocou para migrar, simplesmente migramos; e como fizemos isso? Pegamos as nossas bolsas e fomos embora. Precisamos usar essa espontaneidade para o avanço do evangelho, o Senhor tem sido conosco.

Após invocar o Senhor vem o versículo 42 do capítulo 2 de Atos: “E perseveravam no ensinamento dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” – Realmente, o ensinamento dos apóstolos precisa ser transformado em sementes. – O Semeador saiu a semear a semente santa em cada coração - O Senhor não se preocupava em economizar sementes. Ele na estava devendo nada, pegou a semente e semeou. Semeou-se a Si mesmo, Sua palavra em todos os corações e nós também precisamos semear em todos os corações, em todos os tipos de solos. O Senhor conhece o coração, sabe que um tem espinho, outro é duro, Ele não se preocupou se as aves iriam comer as sementes, se caso

Ele semeasse entre os espinhos eles matariam as sementes, isso não importou para Ele. Ele jogou sementes em cada solo. E essa palavra do reino precisa ser transformada em sementes acessíveis. Dez mil, em trinta mil sementes, quantas puder. Precisamos ter nossa oportunidade de gritar como em Isaías 55, “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.” – Tem que haver alguma coisa nesse mundo que funcione sem dinheiro e o que funciona sem dinheiro é a graça de Deus visto que Ele amou o mundo de tal maneira que deu (não vendeu) Seu único Filho para morrer por nós, para que todo aquele que Nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

Dar tem uma motivação e essa motivação é o AMOR; Deus amou tanto que deu Seu único filho... Graças ao Senhor pela igreja que é um resultado da graça de Deus.

As pessoas precisam invocar e serem salvas a igreja precisa crescer, isso é normal

As pessoas precisam invocar o nome do Senhor e achar a vida da igreja para perseverar no ensinamento que há na palavra falada, na palavra escrita. Precisamos ser unânimes nesse encargo de pegar essa palavra e espalhar, seja em material com baixo custo, papel barato, o importante é que o conteúdo seja rico. O Nome do Senhor e a Palavra do Senhor.

A igreja em Jerusalém, debaixo do ministério do Apóstolo Pedro, mesmo com todas as outras influências, aumentava em número, e a igreja aumentar em número é normal.

Não devemos ficar satisfeitos com o mesmo número de irmãos reunindo ano após ano. Precisamos semear a palavra do Senhor, aumentar em número é o fluir do Espírito, o Senhor dia a dia ia acrescentando os que iam sendo salvos (Atos 2:47).

Em Atos 4:31, lemos: “Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.” – Anunciar a palavra de Deus é resultado de estar cheio do Espírito Santo. O Senhor quer nos encorajar.

A seguir o Senhor levantou o apóstolo Paulo com o ministério da

edificação, para que os salvos sejam colocados num jardim para ser edificados, aperfeiçoados.

Avançar pregando o evangelho, crescendo em vida, apascentando os irmãos... isso é normal

Uma grande revelação do apóstolo Paulo foi perceber a necessidade do aperfeiçoamento que é dado pelo próprio Senhor. Ele mesmo há de nos aperfeiçoar, de nos fundamentar, nos fortificar por meio dos homens dons, por meio dos homens que tem ministério que Ele mesmo concedeu às igrejas; uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vista ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço (Efésios 4:11-14). É para execução da obra do ministério e edificação do corpo de Cristo, que tem como resultado final o “crescimento de vida”, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para o outro.

A igreja é o melhor lugar para o aperfeiçoamento, devemos viver intensamente a igreja. Devemos avançar para conquistar a terra que o Senhor nos deu.

Temos várias cidades do Noroeste do Rio, há muita visita para se fazer. As igrejas têm saído para propagar o evangelho, muitos irmãos tem se esforçado, mas eles trabalham, logo, precisamos de um grupo de pessoas para tempo integral.

Nosso encargo não pode esfriar. O que vamos fazer? Ficar só reunindo? Se a reunião virar uma rotina a gente pode cair em depressão ou envelhecer como Josué. Quando a gente fica muito tempo parado começa a acontecer coisas desagradáveis como falar mal da vida do outro. É melhor sair, pregar o evangelho, transmitir vida, receber graça, crescer em vida investindo no reino do Senhor.

Melhor é nos consagrar ao Senhor.

Queremos promover o CEAPE, Centro de Aperfeiçoamento para Propagação do Evangelho, mas com o amém de todas as igrejas para que nossa obra seja de responsabilidade e com isso intensificar a pregação do evangelho promover uma grande pescaria.

Em nossa comunhão sempre comparamos a pregação do evangelho com

a agricultura, para semear, não é preciso muito rigor. Ainda garoto, minha mãe mandava que eu semeasse quiabo nos buracos do quintal, ela dizia para que eu colocasse no máximo duas ou três sementes em cada buraco, o problema é que eram muitos buracos, se eu fosse colocar a quantidade de semente que minha mãe falou em cada buraco, ia ficar o dia todo. Quando ele se afastava eu jogava logo um monte num buraco só e ainda fechava os outros. À tardinha eu com minha cara de pau falava pra ela: cabeí mãe! – Pra mim, não ia nascer nenhum, e então nascia; mais era um negócio que parecia um monstro, um ramo enrolado com o outro, uma coisa disforme, horrível. Eu semeiei de qualquer maneira, para mim não ia nascer, e nascia e depois minha mãe corrigia o que eu tinha feito.

Irmãos, se a gente semear vai nascer! Semear é algo simples é como espalhar; não há nada de complicado nem exige muitos critérios, até uma criança sabe fazer isso. Alguém precisa ensinar aos filhos a espalhar as coisas? Seu filho precisa fazer um cursinho de como espalhar as coisas em casa? É por isso que na parábola dos talentos o membro que enterrou vai para as trevas como inútil, porque ele só precisava espalhar, ele só tinha que semear e ele não semeou e ainda sabia que o Senhor era severo.

Irmãos de um talento, o Senhor nos deu uma comissão muito simples: Espalhar!

Já para edificar é preciso responsabilidade. Paulo se apresentou como prudente construtor, ele lançou o fundamento, mas cada um precisa saber como edifica porque o Senhor vai provar nossa obra.

É com esse temor que queremos continuar com o CEAPE. Para que nossa obra não seja reprovada, para que as igrejas geradas possam ser consideradas de fato igrejas, uma em cada cidade; para que os irmãos sejam aperfeiçoados e tornem-se profetas, evangelistas, um pastor, um mestre. Para propagação e edificação.

Precisamos reagir ao encargo que o Senhor nos comissionou. Fomos inseridos no ministério de João que permanece até que o Senhor venha.

Jesus é o Senhor!

Caso deseje receber outros materiais e literaturas
entre em contato:

Nome: _____

Tel.: _____

E-mail: _____

Reuniões

Dia (s): _____

Horário (s): _____

Endereço (s): _____
